



## PADRÕES ESTÉTICOS NA INTIMIDADE FEMININA: AS INFLUÊNCIAS NA VIDA SEXUAL E NO AUMENTO DE NINFOPLASTIAS NO BRASIL

THAMARA CASTRO REZENDE; MARIA CLARA MARANGONI

### RESUMO

Os padrões estéticos influenciam diretamente a vida e as escolhas das mulheres. A estética do corpo é explorada pela indústria do consumo, que presume problemas e vende padrões corporais e estilos de vida. A perpetuação dos padrões é pautada na criação de insegurança e baixa autoestima, que impacta o psicológico e a sexualidade feminina. No Brasil, o procedimento estético que mais cresce é a ninfoplastia, demonstrando como os padrões estéticos atingem até mesmo os aspectos mais íntimos do corpo. **Objetivo:** analisar a influência da pressão estética na sexualidade das mulheres e como esses fatores se associam ao aumento do número de ninfoplastias no Brasil. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Realizou-se busca de artigos nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo e MedLine, com os descritores “ninfoplastia”, “labioplastia”, “estética íntima”, “sexualidade feminina” e “estética e sexualidade”. Após análise criteriosa do material prospectado, foram selecionados 12 trabalhos para compor o escopo dessa revisão. **Resultados:** Em 2017, as cirurgias íntimas foram consideradas os procedimentos estéticos que mais cresceram no mundo. O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de países que mais realizam cirurgias íntimas estéticas, com aproximadamente 15% dos procedimentos feitos em 2019. A ninfoplastia é o procedimento mais buscado pelas mulheres, em razão da insatisfação emocional com a aparência genital. Relatos de insegurança, constrangimento e desconforto psicológico e sexual são associados à autoimagem negativa da região. A hipertrofia dos pequenos lábios é a alteração mais buscada, mesmo não sendo uma morfologia patológica e não havendo uma definição clara sobre os seus graus. O “padrão de normalidade” para a genitália feminina é associado à pornografia e a própria conduta médica, ainda que muitas instituições apresentem tom crítico em relação aos procedimentos com finalidade de embelezamento vulvar, pautado na inexistência de evidências em eficácia e segurança. **Conclusão:** A padronização das vulvas desperta insegurança e constrangimento, criando a falsa necessidade de procedimentos cirúrgicos para alcance de satisfação sexual, autoestima e qualidade de vida. Ressalta-se a escassez de estudos que discutam a associação entre pressão estética, sexualidade feminina e a realização de tais procedimentos, demonstrando a importância de produções multidisciplinares.

**Palavras-chave:** Vulva; Genitália Feminina; Sexualidade; Cirurgia Estética; Conformidade Social.

### 1 INTRODUÇÃO

As transformações no corpo influenciadas por conceitos de beleza são sujeitas aos padrões estéticos. O conceito de corporalidade refere que o corpo não é apenas biológico, mas que também apresenta dimensões sociais e filosóficas (SILVA *et al*, 2021). O padrão de corpo

ideal seria, portanto, uma construção histórica e social passível de mudanças. Gradativamente, tais conceitos culminaram na supervalorização e objetificação do corpo feminino, marcado pela sexualidade, erotismo e submissão dos corpos aos desejos dos homens (BARCELOS, 2022).

O abstrato conceito da beleza, aludido em veículos de comunicação e até mesmo na pornografia, produzem desejos de consumo e ilusórias necessidades para adequação social. A estética do corpo é explorada pela indústria de bens e serviços, que presume problemas e vende padrões corporais e estilos de vida como pílulas de felicidade (BARCELOS, 2022). A criação de inseguranças é uma estratégia comercial, com repercussões na saúde das mulheres.

A busca incessante pela estética vendida pelas mídias e redes sociais pode gerar sofrimento psíquico. A baixa autoestima, minada pela inevitável comparação diante de imagens de fácil acesso, pode associar-se com muitas outras formas de sofrimento mental, como ansiedade, depressão, distúrbios alimentares e distorção de imagem. As consequências podem ir além dos diagnósticos supracitados, uma vez que tais condições também interferem nos relacionamentos sociais e interpessoais do indivíduo, como a sexualidade (KOEHLER, 2020).

O conceito de sexualidade contempla, para além de atos sexuais, formas de se relacionar, emoções e ideologias. A autoimagem corporal relaciona-se de forma direta com a maneira com a qual a pessoa se sente desejada e, diante de uma distorção visual ou de uma baixa autoestima, observa-se repercussões nas manifestações da sexualidade (KOEHLER, 2020). A preocupação constante com a aparência física limita, muitas vezes, atos sexuais e o próprio prazer sexual.

Não é apenas a sexualidade feminina em sua esfera psíquica que pode ser impactada pela pressão estética: o padrão vulvar, criado pelas mídias e pela pornografia, também frustram a sexualidade da mulher. O imaginário social vislumbra imagens de vulvas pré-púberes: sem pelos, com a mucosa clara e lábios internos sempre cobertos pelos grandes lábios (ROHDEN, 2021). A exposição ampliada das regiões genitais produz imagens comparativas, com padrões a serem alcançados. Assim, muitas mulheres buscam por procedimentos estéticos pela própria autoestima ou para alcançar ideais de suas parcerias sexuais (MULLER *et al*, 2020).

A hipertrofia dos pequenos lábios, característica desconfortante mais ressaltada por mulheres (FRITSCHÉ *et al*, 2022), não é uma característica patológica. Na maioria dos casos, a procura pela ninfoplastia é atribuída a interesses estéticos e insatisfação emocional e não a aspectos funcionais. Ainda que não exista um padrão estético vaginal, observa-se um padrão conformado pela sociedade e pela prática médica (CAVALHEIRO *et al*, 2019).

Segundo relatórios produzidos pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, em 2017, o rejuvenescimento vaginal foi o procedimento estético de maior e mais rápido crescimento no mundo (FRITSCHÉ *et al*, 2022). O Brasil foi o país com o maior percentual de realização desses procedimentos no ano de 2019 (CAVALHEIRO, 2022). A crescente popularidade da cirurgia genital estética é vista como uma consequência e como uma manifestação da busca pelo corpo ideal (ÖZER *et al*, 2018).

A limitação encontrada diante de estudos que correlacionem a pressão estética com a sexualidade feminina e com o aumento da ninfoplastia em território nacional e a importância da visibilidade e das discussões acerca da saúde integral da mulher fundamentam essa revisão. O objetivo deste trabalho é analisar a influência que o padrão estético imprime na sexualidade das mulheres e como esses fatores se associam ao aumento da ninfoplastia, no cenário brasileiro. Buscou-se compreender, também, a criação do padrão de “normalidade” das vulvas e o posicionamento de entidades médicas frente aos procedimentos estéticos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, construída com o intuito de contemplar o conhecimento atual sobre o tema delimitado a partir das seguintes etapas: elaboração da questão norteadora da pesquisa, busca

pela literatura científica de estudos, avaliação dos artigos levantados e análise dos dados. Neste trabalho, busca-se compreender como a pressão estética pode influenciar a sexualidade feminina e a busca por cirurgias estéticas genitais.

A revisão de literatura foi embasada na busca de artigos nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MedLine), a partir dos descritores “ninfoplastia”, “labioplastia”, “estética íntima”, “sexualidade feminina” e “estética e sexualidade”. As publicações foram organizadas em uma planilha no software Excel contendo o nome do artigo, o ano de publicação e um breve resumo do trabalho.

A criação da planilha viabilizou uma análise mais criteriosa do material prospectado. Dessa forma, foram excluídos os trabalhos duplicados, artigos que não se enquadravam nos objetivos desenhados e com ano de publicação anterior ao considerado neste estudo. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados entre 2016 e 2023, em língua inglesa e portuguesa, disponibilizados nas bases de dados consideradas e em acordo com os objetivos centrais da pesquisa. Foram selecionados 23 artigos e, a partir de nova leitura, 12 desses artigos foram eleitos para compor o escopo deste trabalho, sob justificativa temporal e adequação temática.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 48 artigos e, a partir de leitura exploratória, 25 artigos foram excluídos por apresentarem fuga temática, ano de publicação anterior ao período considerado e trabalhos duplicados. Selecionou-se 23 publicações, submetidos a uma nova avaliação. Por fim, foram escolhidos 12 trabalhos, categorizados em: ninfoplastia estética no Brasil; pressão estética e influência na busca por procedimentos estéticos na região genital; autoestima íntima e sexualidade feminina. Os trabalhos analisados foram organizados na tabela 01.

Ano	Autores	Título	Objetivo	Principais Achados
2019	CAVALHEIRO, Camila; ROHDEN, Fabiola.	O discurso médico acerca da ninfoplastia: uma análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica	Investigar a influência da ninfoplastia na construção de padrões corporais femininos e suas consequências na subjetividade.	Compreender razões pela busca dos procedimentos faz parte das preocupações médicas, mas não impede o aumento das cirurgias e de novas técnicas.
2022	FRITSCH, Eduarda; <i>et al.</i>	Avaliação do interesse das mulheres assistidas pelo centro de atenção à mulher de Rio do Sul em cirurgias estéticas íntimas.	Avaliar o interesse de um grupo de mulheres em cirurgias estéticas íntimas, avaliando causas estéticas e funcionais que influenciam no interesse.	As razões estéticas são as principais para a busca da labioplastia, influenciadas também pela exposição da mídia, os relacionamentos e o bem-estar psicológico.
2022	CAVALHEIRO, Camila.	Procedimentos estéticos íntimos: reparação e normalidade.	Analisar os argumentos que sustentam as noções de normal/anormal na literatura médica, utilizada na realização de procedimentos íntimos.	Foco na psique e na construção da “faixa de normalidade da vulva”, mesmo que o aspecto visto como anormal não seja patológico.
2018	LOVATO, Sabina.	Biossociabilidades do consumo e discurso midiático: a vulva em imagens de transformação	Responder como são as biossociabilidades no discurso midiático acerca de cirurgias íntimas e as ideologias envolvidas.	A pornografia é apontada por especialistas como um dos agentes influenciadores na opção pelos procedimentos estéticos.
2018	Özer, M.; <i>et al.</i>	Labioplasty: motivation, techniques, and ethics	Apresentar as principais motivações e técnicas da labioplastia e discutir aspectos éticos associados à cirurgia.	A busca pela labioplastia associa-se com ansiedade e inibição. É vista como desnecessária por instituições de saúde.

2021	ROHDEN, Fabíola.	A divulgação da cirurgia íntima no Brasil: normas de gênero, dilemas e responsabilidades no campo da cirurgia plástica estética.	Discutir como se promove e quem produz a divulgação do aumento da demanda e do número de cirurgias íntimas.	A noção de uma aparência vulvar “normal” é construída por imagens fabricadas após cirurgias plásticas, em contextos médicos, pornografia ou mídia.
2022	BARCELOS, Letícia.	Efeitos psicológicos da pressão estética no Brasil: uma revisão narrativa.	Refletir sobre os efeitos causados pela busca do padrão estético na sociedade.	O padrão genital cresce conforme avança a pressão estética, associando-se a efeitos psicológicos.
2021	SILVA, B.; SANTOS, W.	Harmonização íntima da mulher e os valores estéticos.	Analisar a importância da escolha da harmonização íntima por parte das mulheres e compreender as principais percepções e motivações da procura.	A harmonização íntima é procurada pela associação com melhorias nas relações sexuais e na autoestima, desconsiderando mudanças corporais fisiológicas.
2021	VASCONCELOS, P.; <i>et al.</i>	Autoimagem genital negativa como preditora de distúrbios sexuais em mulheres: possibilidades fisioterapêuticas.	Descrever como a autoimagem genital negativa pode ocasionar alterações da função e satisfação sexual de mulheres e elencar recursos fisioterapêuticos.	Diante da insatisfação com a aparência genital, algumas disfunções sexuais podem ocorrer e impactar a qualidade de vida e dos relacionamentos. Observa-se dificuldades em relatar tais questões.
2020	KOEHLER, Sonia.	Transtorno dismórfico corporal: implicações com a vivência da sexualidade saudável.	Revisar artigos sobre transtorno dismórfico corporal, articulados à imagem corporal e ao comprometimento com a qualidade de vida.	A sexualidade é um aspecto importante da saúde. A autoimagem pode interferir na vida sexual e, gerando uma baixa autoestima e sofrimento significativo.
2021	SOUZA, A.; <i>et al.</i>	Satisfação sexual das pacientes após ninfoplastia de pequenos lábios.	Analisar a satisfação sexual das mulheres após a realização de ninfoplastia estética.	A autoconfiança após a cirurgia íntima está relacionada ao aumento da satisfação sexual.
2020	MULLER, H.; <i>et al.</i>	Pornografia: influências e consequências na vivência da sexualidade	Discutir os estereótipos e violências contra a mulher cis, naturalizadas frente ao consumo da pornografia.	O corpo de atrizes de filmes pornográficos é um padrão buscado por muitas mulheres, que se submetem a procedimentos estéticos para agradar seus parceiros.

O crescimento de procedimentos cirúrgicos íntimos com cunho estético na última década é evidente no meio médico. De acordo com a Sociedade Americana de Cirurgia Plástica Estética, o aumento desses procedimentos entre 2014 e 2015 correspondia a aproximadamente 220% nos últimos 5 anos (PLACIK *et al.*, 2019). Em 2017, as cirurgias íntimas foram consideradas, ainda, os procedimentos estéticos que mais cresceram em todo o mundo, com aumento de 23% em relação ao ano anterior (CAVALHEIRO, 2022).

O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de países que mais realizam cirurgias íntimas. Segundo relatórios publicados pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, em 2019, cerca de 15% das cirurgias íntimas estéticas foram realizadas em território nacional (ISAPS, 2018). Dentre as técnicas cirúrgicas existentes, a ninfoplastia é a mais realizada e visa o remodelamento da assimetria ou hipertrofia dos pequenos lábios e de outros tecidos da vulva (DORNELAS *et al.*, 2016).

A cirurgia estética íntima não é considerada uma novidade no meio médico, mas o fato das próprias mulheres poderem buscar a cirurgia configura inovação recente nesse cenário

(GOODMAN, 2017). Observa-se que a principal razão da busca das mulheres pela ninfoplastia é a insatisfação emocional com a aparência genital, resultando em descontentamento com as relações sexuais e com a própria autoestima (ÖZER *et al*, 2018). O desejo por tais procedimentos associa-se à autopercepção de anormalidade, ao desconforto psicológico, à vergonha e ansiedade causadas por situações que possam expor a genitália (PANIGAZ, 2022). Em pesquisa realizada no Centro de Atenção à Mulher de Rio do Sul, 61% das entrevistadas consideravam a estética íntima como um ponto relevante para a qualidade de vida e aproximadamente metade da amostra da pesquisa já se sentiu constrangida com a sua genitália (FRITSCHÉ *et al*, 2022). Tais autopercepções repercutem na sexualidade feminina. Reporta-se que muitas mulheres demonstram preocupações quanto à própria imagem genital e como isso pode influenciar a sua função e satisfação sexual (VASCONCELOS *et al*, 2021), enquanto outras, que tenham realizado ninfoplastia apresentam melhora da função sexual associada ao aumento da autoconfiança (DE SOUZA *et al*, 2021).

A modificação dos pequenos lábios é uma das principais mudanças buscadas pelas mulheres com os procedimentos estéticos cirúrgicos, como a labioplastia. O conceito de hipertrofia de pequenos lábios não descreve uma anatomia patológica e é, ainda, uma concepção subjetiva, considerando a grande variedade morfológica das vulvas (CLERICO *et al*, 2017). Ressalta-se, ainda, que não existe uma definição clara na literatura médica sobre os graus de hipertrofia labial (PINHEIRO, 2016). Todavia, a imprecisão nessas definições não é impedimento para o desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas e até mesmo de novos padrões classificatórios dos pequenos lábios (ROHDEN, 2021). A busca por procedimentos cirúrgicos na região íntima pauta-se, majoritariamente, em uma adequação estética, construída socialmente e vendida como um padrão a ser alcançado para plena qualidade de vida.

A vulva, apesar de não ficar exposta, é alvo de padrões estéticos cruéis (LOVATO, 2018), que desconsideram diferenças e mudanças fisiológicas do corpo feminino ao longo da vida (DA SILVA *et al*, 2021) em prol da valorização da vulva “jovem”. Habitualmente, as mulheres têm poucas oportunidades de visualizar a genitália de outras mulheres ou de conversarem a respeito de suas vulvas. Destarte, a pornografia é uma das principais vias de confronto visual e essas imagens criam, no imaginário social, padrões de comparação das regiões íntimas, na maioria das vezes irreais (PANIGAZ, 2022). Muitos discursos simpatizantes das cirurgias plásticas apontam a necessidade delas para a vivência de uma boa vida conjugal e, dessa forma, muitas mulheres se submetem ao bisturi em busca de autoafirmação e, sobretudo, com o intuito de agradar suas parcerias sexuais (MIRANDA *et al*, 2017).

O quantitativo cada vez mais crescente de cirurgias íntimas no Brasil sugere que a estética vulvar considerada ideal não é a morfologia mais comum entre as mulheres (JACINTO, 2019). Além da indústria pornográfica, a própria conduta médica é responsabilizada pelo crescimento da ninfoplastia estética. Apesar da literatura reportar a inexistência de um padrão estético vaginal (DORNELAS *et al*, 2016) e evidenciar que a hipertrofia clitoriana ou dos pequenos lábios não são alterações patológicas, o número desses procedimentos continua aumentando e observa-se, ainda, um padrão vulvar conformado na prática (CAVALHEIRO *et al*, 2019). A divulgação de fotos dos procedimentos cirúrgicos, com ênfase nas comparações de “antes e depois”, também reflete na normalização de uma vulva de estética jovem.

Salienta-se que tais cirurgias estéticas, como a ninfoplastia, são vistas como procedimentos clinicamente desnecessários por organizações feministas ou envolvidas com a sexualidade feminina, quando realizadas sob justificativa de melhora psicológica (ÖZER *et al*, 2018). Ademais, sociedades nacionais e internacionais de Ginecologia e Obstetrícia apresentam tom crítico em relação aos procedimentos com finalidade de embelezamento, pautado na inexistência de evidências em eficácia e segurança (CAVALHEIRO, 2022).

Considera-se pertinente a orientação prévia das pacientes que demonstrem interesse na

labioplastia, a partir de educação em saúde e esclarecimento de dúvidas, como da própria anatomia genital, antes de qualquer aval para a realização cirúrgica (CLERICO *et al*, 2017). Deve-se desmistificar a existência de um padrão genital, que também é conformado através das artes plásticas e visuais, com o estabelecimento de um conceito anatômico (JACINTO, 2019).

Por conseguinte, apesar de encontrar, na literatura, uma vasta gama de artigos técnicos e descritivos sobre os procedimentos cirúrgicos íntimos com finalidade estética, observa-se uma considerável escassez em estudos que correlacionem a realização dessas cirurgias com a própria busca das mulheres pelo procedimento, as reais motivações para essa busca e suas nuances e pormenores e, tampouco, trabalhos que discutam a autoimagem genital como preditora de disfunções sexuais (VASCONCELOS *et al*, 2021). Novas produções científicas são necessárias, a fim de trazer luz à temática e ampliar as discussões entre as mulheres e a própria comunidade científica sobre as questões ressaltadas.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, percebe-se que a pressão estética, construção histórica e social, apresenta influência direta e significativa na busca por procedimentos estéticos íntimos, como a ninfoplastia, e na própria manifestação da sexualidade feminina.

O crescimento no quantitativo das cirurgias íntimas é notório no Brasil, país que mais realiza esses procedimentos no mundo. A inovação nessa temática não se encontra apenas na disponibilidade das cirurgias, mas, sobretudo, na busca das mulheres pelos procedimentos. Ao se investigar as principais razões por trás desse fato, percebe-se que, ao contrário de outras cirurgias, realizadas com finalidade de melhora funcional, são os aspectos psicológicos e emocionais das mulheres que estimulam a busca pelos cirurgões plásticos.

As mídias sociais, a indústria de consumo e a pornografia são considerados os principais responsáveis pela criação dos padrões de normalidade da vulva, uma vez que exaltam genitálias com aparência pré-puberal e pouco exploram a variedade anatômica da região íntima feminina ou as próprias alterações fisiológicas que essa região pode apresentar. Além disso, a conduta médica reforça essa conformação social, quando divulga o antes e depois dos procedimentos e omite a falta de consenso sobre a hipertrofia dos pequenos lábios.

A ilusória padronização dos corpos e, neste caso, das vulvas, desperta em muitas mulheres inseguranças, constrangimentos e a falsa sensação de necessidade de consumo de procedimentos cirúrgicos para que, assim, elas alcancem satisfação sexual, uma boa autoestima e qualidade de vida. Ademais, ressalta-se a escassez de estudos que discutam amplamente a associação entre a pressão estética, a sexualidade feminina e a realização de procedimentos, demonstrando a importância de novas produções científicas e da contemplação de aspectos multidisciplinares fundamentalmente ligados à saúde integral das mulheres.

#### REFERÊNCIAS

- BARCELOS, L. B. **Efeitos psicológicos da pressão estética no Brasil**: revisão narrativa. Monografia 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba. Uberaba/MG, 2022.
- CAVALHEIRO, C. S. **Procedimentos estéticos íntimos**: reparação e normalidade. Monografia 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2022.
- CAVALHEIRO, C. S.; ROHDEN, F. **O discurso médico acerca da ninfoplastia**: uma análise dos artigos publicados na Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. In: XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS, 2019, Campus do Vale – UFRGS.
- CLERICO, C. et al. Anatomy and Aesthetics of the Labia Minora: The ideal Vulva? **Aesthetic Plastic Surgery**,

v. 41, n. 3, p. 714-719, 2017.

DA SILVA, B. A. A; DOS SANTOS, W. L. Harmonização íntima da mulher e os valores estéticos. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 371–383, 2022.

DE SOUZA, A. B. et al. Satisfação sexual das pacientes após ninfoplastia de pequenos lábios / Patients sexual satisfaction after nymphoplasty of the labia minora. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22403–22408, 2021.

DORNELAS, M. T. et al. Plástica de pequenos lábios e suas possibilidades atuais. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 31, n. 4, p. 534-539, 2016.

FRITSCHÉ, E.; et al. Avaliação do interesse das mulheres assistidas pelo centro de atenção à mulher de Rio do Sul em cirurgias estéticas íntimas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 03, 2022.

GOODMAN, M. P. et al. **Plástica Genital e Cirurgia Cosmética Feminina**. São Paulo: DILIVROS, 2017. 36 p. INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY. ISAPS International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures performed in 2018. 2018.

JACINTO, M. “Ame seu corpo, inclusive sua vagina”: estudo sociológico da produção discursiva sobre “autoestima vaginal” e “empoderamento feminino” nas mídias digitais. Tese 264 f (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE. 2019.

KOEHLER, S. M. Transtorno dismórfico corporal: implicações com a vivência da sexualidade saudável. **Revista Científica do UBM**, v. 22, n. 43, p. 78-102, jul. 2020.

LOVATO, S. Biossociabilidades do consumo e discurso midiático: a vulva em imagens de transformação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 6, 2018.

MIRANDA, M. et al. A vagina pós-orgânica: intervenções e saberes sobre o corpo feminino acerca do “embelezamento íntimo”. **Horizontes Antropológicos**, v. 23, n. 47, p. 259-281, 2017.

MULLER, H. L. C. et al. Pornografia: influências e consequências na vivência da sexualidade. **Ciências humanas, sociais e suas tecnologias: percepções teóricas e aplicações**, Maringá: v. 1, p. 359-368, 2021.

MÜLLEROVÁ, J; WEISS, P. Plastic surgery in gynaecology: Factors affecting women's decision to undergo labiaplasty. Mind the risk of body dysmorphic disorder: A review. **Journal of Women & Aging**, v. 32, n. 3, p. 241-258, 2020.

ÖZER, M.; et al. Labiaplasty: motivation, techniques, and ethics. **Nature Reviews Urology**, vol. 15, n. 3, p. 175-189, 2018.

PANIGAZ, C. A vulva na arte: contributos de mulheres artistas para a afirmação das sexualidades e subjetividades femininas. Dissertação (Mestrado em Estudos sobre as Mulheres: as Mulheres na Sociedade e na Cultura). Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2022.

PLACIK O. J.; DEVGAN, L. L. Female Genital and Vaginal Plastic Surgery: Na Overview. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 144, n. 2, p. 284-279, 2019.

PINHEIRO, F. A. M. Ninfoplastia estética na correção cirúrgica de hipertrofia de pequenos lábios: revisão de literatura. Monografia 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina). Universidade Federal do Maranhão. São Luís/MA, 2016.

ROHDEN, F. The dissemination of intimate surgery in Brazil: gender norms, dilemmas, and responsibilities in the field of aesthetic plastic surgery. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 12, 2021.

VASCONCELOS, P. P. de S. et al. Autoimagem genital negativa como preditora de distúrbios sexuais em mulheres: possibilidades fisioterapêuticas. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 32, n. 2, 2021.